



Greve na Esalq completa 50 dias hoje

Nova rodada de negociações entre Fórum das Seis e Cruesp está marcada para amanhã; 500 funcionários estão parados

Carolina Gavioli
carolinagavioli@pjournal.com.br

A greve da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) completa 50 dias hoje sem previsão de término. A paralisação ameaça, inclusive, o vestibular da universidade para 2015, já que, de acordo com Ony Rodrigues de Campos, diretor do Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP) de Piracicaba, se não houver acordo com o Cruesp (Conselho dos Reitores das Universidades Estaduais Paulistas), as provas podem ser canceladas.

Até agora, cerca de 500 funcionários da instituição aderiram à paralisação. "O número de funcionários que estão abraçando a causa aumenta a cada dia. Nós começamos com 350 grevistas, e a tendência é que enquanto a greve não terminar, esse número cresça ainda mais", disse Campos.

Amanhã acontece nova rodada de negociações entre o Fórum das Seis (entidade que reúne diretórios estudantis, associações de docentes e sindicatos de trabalhadores das universidades estaduais paulistas) e o Cruesp em São Paulo. "A nossa posição vai continuar a mesma: não vamos aceitar a proposta dos reitores e exigimos negociação salarial", afirmou o diretor.

Apenas os serviços essenciais de manutenção, como irrigação das hortas e alimentação dos animais do campus, continuam acontecendo normalmente.

A prefeitura da Esalq foi a mais prejudicada com a greve, além dos serviços de segurança e limpeza. "Apenas a administração da prefeitura está funcionando normalmente, o restante dos setores estão todos parados. A Esalq parece que está abandonada, suja e sem segurança, e por conta da má ad-

ministração, voltaram a ocorrer assaltos dentro da instituição", disse Campos.

Ele explicou, também, que até ontem a greve corria pacificamente. No entanto, duas diretoras resolveram mandar a guarda universitária retirar o material de greve dos portões da universidade e houve princípio de confusão por conta disso.

"Elas precisam entender que nós estamos no nosso direito de fazer a greve e que vamos lutar até o fim. Eles podem tentar nos barrar e minimizar os efeitos da paralisação, mas o fato é que ela está acontecendo e vai continuar até atingirmos o nosso objetivo."

Alunos da Esalq saíram de férias sem saber se fecharam o semestre, já que os professores, que também aderiram à greve, não passaram as notas. A decisão de não entregar os resultados finais foi tomada na última assembleia geral da Adusp (Associação dos Docentes da Universidade



Nilio Belotto/JP

Falta de acordo entre Sintusp e Cruesp pode prejudicar vestibular de 2015, segundo sindicato

de São Paulo), que aconteceu em São Paulo no dia 7 de julho.

"Nós acreditamos que (a greve)

vai terminar antes, mas se não conseguirmos entrar em um consenso com a Cruesp, no final

no ano não vai haver vestibular para 2015. Isso já está decidido", disse o diretor do Sintusp.